

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

A cotação do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, **depreciou** em Junho, reflectindo o excesso de oferta, gerado pelo facto do armazenamento da *commodity* por parte dos grandes produtores encontrar-se no limite, devido à fraca demanda resultante do impacto da COVID-19.

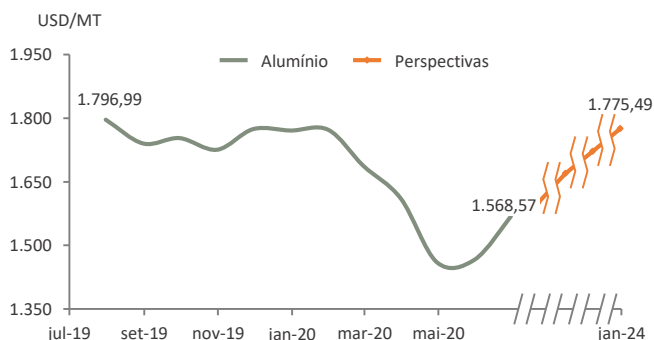
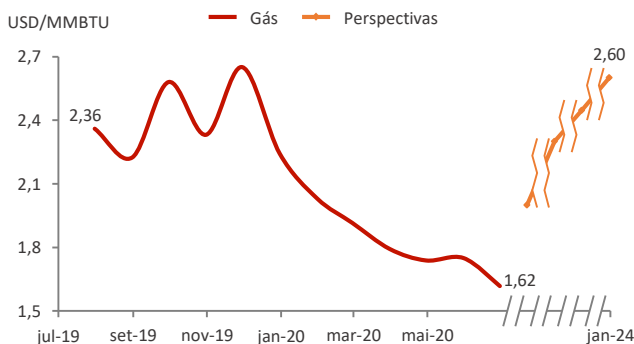
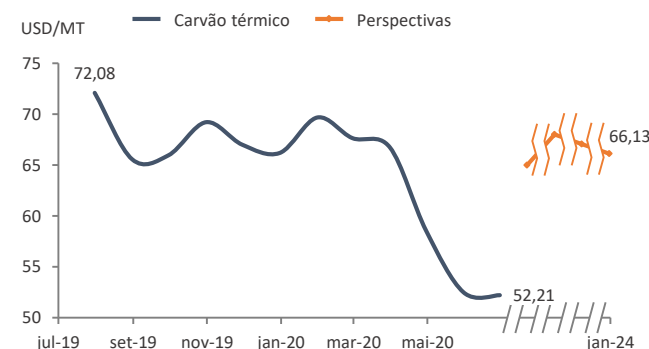
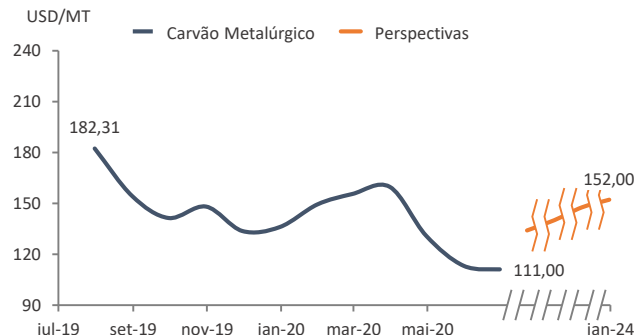
Os principais importadores desta *commodity* como o Japão, a Coreia do Sul, a Índia e a Europa reduziram a sua procura, sobretudo para a produção do aço, que registou uma queda global de 8,7% no mês de Maio. Assim, embora a produção de aço na China tenha incrementado em 4,2% em Maio, em termos homólogos, as produções no Japão e na Europa registaram quedas na ordem dos 31,8% e 26,8%, respectivamente, esperando-se que a demanda global pelo aço reduza em cerca de 6,4% até ao final do ano, o que terá impactos negativos significativos sobre o mercado do carvão metalúrgico.

A evolução do preço do **gás natural** também registou uma tendência negativa, reflectindo os efeitos do novo coronavírus, que tem penalizado a procura e os investimentos na produção da *commodity*. Assim, com a perspectiva de aumento da produção na China, que pretende incrementar a sua oferta interna em 4,3% para 181 bilhões de metros cúbicos, face aos 173,2 bilhões de metros cúbicos registados em 2019, com vista a salvaguardar a satisfação das necessidades internas de energia, a cotação poderá reduzir ainda mais.

Neste contexto, a **International Energy Agency** prevê que a procura mundial pelo gás natural reduza em cerca de 4% (o equivalente a 150 bilhões de metros cúbicos) para 3.850 bilhões de metros cúbicos no presente ano, o dobro da queda registada na crise financeira global de 2008, reflectindo sobretudo a fraca demanda na Europa, América do Norte e na Ásia.

O preço do **alumínio** registou um incremento, como reflexo da retoma da actividade económica na China, tendo importado cerca de 289 mil toneladas da *commodity*, no mês de Junho, **volumes** recordes em uma década, uma vez que o metal comercializado no mercado internacional (fixado em cerca de USD 1.500,00) se encontra menos dispendioso que o metal produzido e comercializado localmente (fixado em cerca de USD 1.800,00).

Os preços foram também impelidos pelo sentimento positivo derivado da recuperação nas vendas do sector automóvel na China, que incrementaram pelo segundo mês consecutivo em Maio (14,5%, após o aumento de 4,4% em Abril).



Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

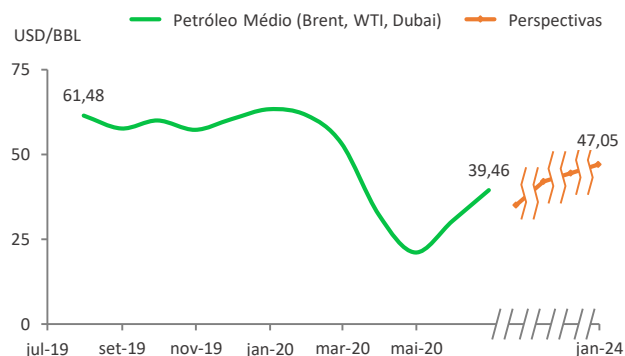
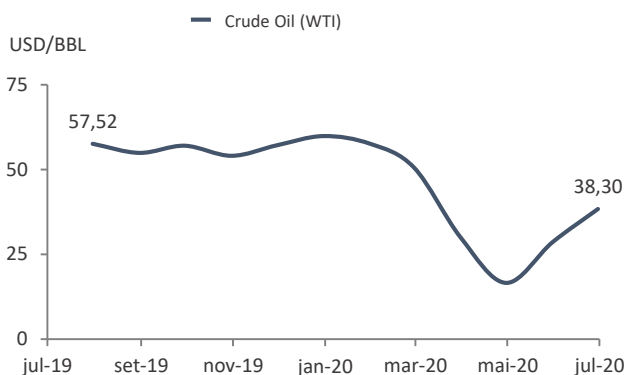
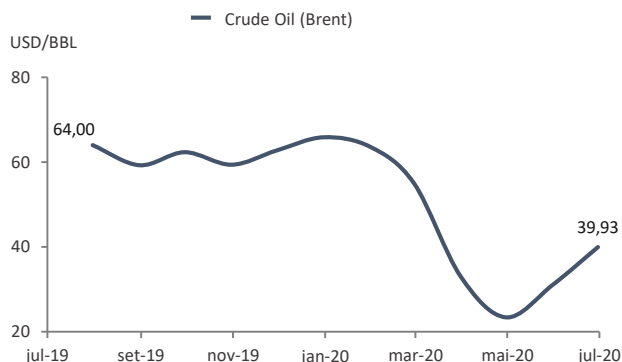
O preço do **petróleo** registou uma tendência positiva em Junho, na sequência da recuperação da demanda impelida pela retoma paulatina da actividade económica, com destaque para a China, num momento em que reduzem os receios de excesso de oferta, uma vez que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+), têm estado a cumprir com o acordo de corte da oferta em cerca de 9,7 milhões de barris (bpd) por dia iniciado em Maio, o equivalente a quase 10% da oferta global, prevendo-se que estes cortes sejam estendidos até Agosto do ano corrente.

Adicionalmente, os preços foram impulsionados pela divulgação de dados da empresa *Baker Hughes*, uma das maiores prestadoras de serviços nos campos de exploração de petróleo, indicando que as plataformas de exploração do petróleo e do gás nos Estados Unidos da América (EUA) reduziram para 266 na semana que findou no dia 19 de Junho, 72% abaixo das 701 plataformas em operação no mesmo período do ano passado, um forte indicativo de que a produção norte-americana poderá continuar com a tendência de queda no curto-prazo, o que irá permitir uma contínua redução dos inventários acumulados devido aos efeitos negativos da COVID-19.

Este cenário de subida de preços poderá manter-se ao longo dos próximos meses, uma vez que diversos países afectados pela COVID-19 estão a retomar as suas actividades de forma gradual, factor que tem alimentado as expectativas de forte retoma da demanda global pelo petróleo no segundo semestre do ano 2020.

A *U.S. Energy Information Administration* estima que os preços do petróleo se fixem numa média de USD 32 por barril no segundo semestre de 2020 podendo atingir USD 54 por barril no final do ano e USD 48 por barril em 2021. Entretanto, estas perspectivas foram criadas sobre os pressupostos optimistas de que o consumo global de petróleo será de cerca de 97,4 milhões de barris por dia (bpd) durante o segundo semestre de 2020, de que não haverá uma segunda onda de contágio no mundo e a OPEP e seus aliados continuarão a reduzir a oferta conforme o acordado.

Estas estimativas não favorecem a Moçambique pois levarão a ocorrência de um aumento dos custos de aquisição do combustível e consequente desgaste das reservas internacionais líquidas, devido ao aumento do valor despendido na importação dos produtos derivados desta commodity.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Julho e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

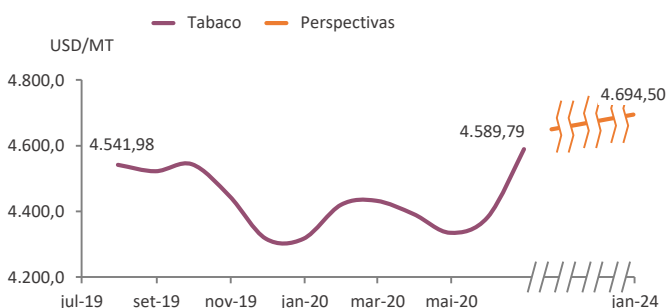
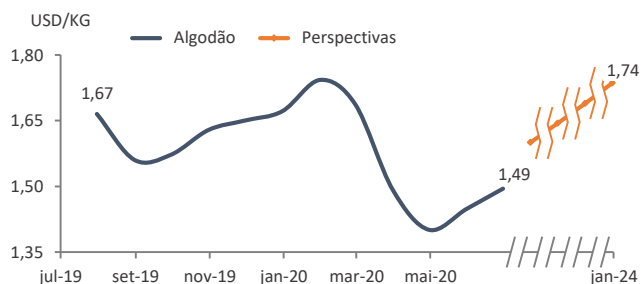
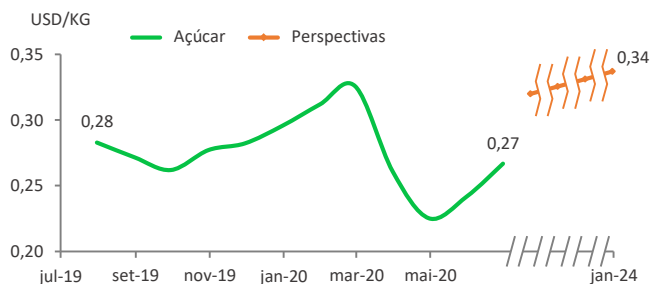
Commodities Tradicionais

Exportações

A cotação do **açúcar** apreciou durante o período em análise, impulsionada pelas expectativas de redução da produção por parte da Tailândia e Índia, em resultado de condições climáticas desfavoráveis, bem como pelos receios de uma possível interrupção na cadeia de distribuição da *commodity* em alusão, com realce para a suspensão de parte das exportações do Brasil, o maior produtor e exportador do mundo, após alguns trabalhadores portuários terem testado positivo para o novo coronavírus, o que forçou a interrupção das operações de carregamento e envio de mais de 3 milhões de toneladas de açúcar no porto de Santos, o maior da América Latina.

O preço do **algodão** registou uma tendência semelhante, reflectindo o aumento das importações de produtos agrícolas norte-americanos por parte da China, no âmbito da primeira fase do acordo comercial. A China importou USD 10 biliões em bens agrícolas dos EUA de Janeiro a meados de Junho de 2020, sendo que as importações de algodão atingiram quantidades avaliadas em USD 1 bilião desde que o acordo parcial entrou em vigor em Fevereiro de 2020.

No entanto, as perspectivas de aumento da produção de algodão na Índia (o segundo maior produtor do mundo), após o Governo local ter aumentado os subsídios para os produtores penalizados pela pandemia da COVID-19, acopladas a fraca demanda que se regista em todo mundo, poderão penalizar as expectativas de curto e médio prazos que apontam para uma manutenção da tendência de subida dos preços.

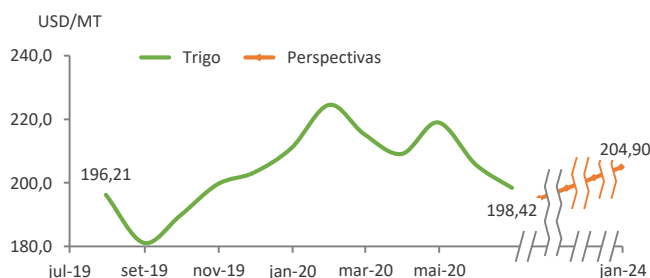


Importações

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), os preços mundiais da maior parte dos produtos alimentares poderão manter a tendência de queda, devido aos efeitos económicos e logísticos negativos derivados da pandemia do novo coronavírus.

Assim, a cotação do **trigo** decresceu, em resultado dos receios de excesso da oferta mundial em 2020, suportados pelas perspectivas de aumento da produção nos EUA e na União Europeia, os dois maiores exportadores do mundo, num momento em que já se previam aumentos da produção na Rússia e na Austrália.

Em contrapartida, no período em análise, o preço do **arroz** foi impelido pela expectativa de redução das exportações da Tailândia, o segundo maior exportador de arroz no ano passado, para 6,5 milhões de toneladas no presente ano, devido a seca e a contínua apreciação da moeda tailandesa.



Dados extraídos do reporte World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em Julho e do relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2020.



Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.